

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Unidade Acadêmica de Fonoaudiologia

O fonoaudiólogo como mediador de leitura

Ludiane Pereira Arantes

Goiânia

2024

Ludiane Pereira Arantes

O fonoaudiólogo como mediador de leitura

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à banca examinadora e à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.^a M^a Larissa Seabra Toschi

Goiânia

2024

Dedico este trabalho a todas as pessoas que já mediaram uma leitura, em especial, à primeira mediadora de leitura que tive, minha mãe Déborah.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que me permite sonhar e, com sua graça, proporciona as condições para concretizar mais um sonho. Agradeço a força e coragem para enfrentar cada etapa deste processo de crescimento e aprendizado. Sou também imensamente grata por ter sido guiada por Sua presença constante e por colocar em meu caminho pessoas extraordinárias, que me apoiaram e contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha filha Bela, ao meu esposo Sílvio Neto e aos meus pais Déborah e Lourival, expresso minha imensa gratidão pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante e pela compreensão durante os períodos de minha ausência, enquanto me dedicava à realização deste trabalho. Sem o amor e a paciência de cada um de vocês, essa jornada não teria sido possível.

À professora Larissa Toschi, agradeço imensamente pela orientação dedicada, pelo compartilhamento de seu vasto conhecimento e pela sensibilidade com que me acompanhou ao longo de todo o processo. Sua expertise, profissionalismo e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como o direcionamento preciso e enriquecedor do tema. Sou profundamente grata também pela forma como se mostrou, a cada encontro, não apenas uma excelente profissional, mas uma pessoa inspiradora, cuja postura e ética me encantam e surpreendem a cada dia.

Aos membros da banca, as professoras Thelma Perini e Kethullin Rezende, pelo tempo dedicado à análise deste trabalho e pelas valiosas contribuições feitas durante a qualificação. Seus comentários, sugestões e críticas construtivas foram essenciais para o aprimoramento deste TCC e para o meu crescimento acadêmico e profissional. A participação de vocês enriqueceu este momento tão importante de minha trajetória.

RESUMO

O hábito de ler e o acesso a livros pode beneficiar a criança de inúmeras formas, como por exemplo proporcionando melhora no desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional, social, entre outros. E entre as áreas de atuação do fonoaudiólogo encontram-se a Linguagem e a Fonoaudiologia Educacional, áreas essas que atuam com a leitura e a escrita. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi compreender a utilização do livro literário pelo fonoaudiólogo, bem como investigar na literatura da área como o livro é utilizado na prática profissional, entendendo o fonoaudiólogo como mediador de leitura. Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Eletronic Library Online, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, cujos resultados foram divididos em a relação da leitura com o profissional fonoaudiólogo, os benefícios da leitura no desenvolvimento infantil, indicadores que evidenciam a necessidade de mediadores de leitura; pesquisas que abordam a utilização do livro na terapia fonoaudiológica e, por fim, apresenta a proposta do fonoaudiólogo como mediador de leitura. Foi possível observar que, apesar de a mediação de leitura destacar-se como abordagem fundamental e eficaz no desenvolvimento daqueles que a recebem, há necessidade de estratégias para melhorar o cenário da leitura no Brasil. Além disso, o fonoaudiólogo é um profissional altamente capacitado para atuar como mediador de leitura, que pode e deve assumir esse papel, reconhecendo a importância de combinar suas habilidades com o conhecimento necessário para realizar essa mediação de maneira eficaz.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	7
2 O fonoaudiólogo e sua relação com a leitura.....	8
3 Benefícios da leitura no desenvolvimento infantil.....	10
4 Por que o Brasil precisa de mediadores.....	14
5 A mediação de leitura.....	16
6 O uso do livro literário na atuação do fonoaudiólogo.....	20
7 O fonoaudiólogo como mediador de leitura.....	22
8 Considerações finais.....	24
Referências.....	26

1 Introdução

O fonoaudiólogo é um profissional especializado na comunicação, que estuda e se aprofunda em aspectos da linguagem oral e escrita. Em sua prática, frequentemente se depara com dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita, fato que desencadeia a necessidade de intervenções específicas para apoiar o desenvolvimento destas habilidades.

Ao refletir sobre o acompanhamento fonoaudiológico no desenvolvimento da leitura e escrita, é natural que se pense na utilização do livro literário. Entretanto, ele tem sido empregado como recurso terapêutico neste cenário? O fonoaudiólogo reconhece que, ao utilizar o livro como recurso terapêutico, os benefícios vão além da simples decodificação de palavras? Ele tem consciência do papel que pode desempenhar como mediador de leitura? Estes foram os questionamentos iniciais que mobilizaram este estudo.

Nesse contexto, o problema central desta pesquisa envolve a utilização do livro literário pelo fonoaudiólogo. Além de investigar na literatura da área como o livro é utilizado na prática profissional, este trabalho sugere a proposta de o fonoaudiólogo assumir o papel de mediador de leitura.

Desta maneira, o trabalho buscou produções científicas que relacionassem a terapia fonoaudiológica com o livro literário e também referenciais teóricos que fundamentassem a reflexão sobre a importância da leitura e da mediação de leitura no desenvolvimento infantil.

Para este fim, foram utilizados artigos da base de dados Scientific Eletronic Libraby Online (SCIELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e da Educação, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionando os termos: livro literário, Fonoaudiologia, terapia fonoaudiológica, literatura, recursos terapêuticos, leitura e fonoaudiólogo; bem como literatura clássica sobre a temática e documentos oficiais.

O trabalho foi organizado da seguinte maneira: inicialmente trata a relação do profissional fonoaudiólogo com a leitura. Posteriormente, aborda os benefícios da leitura no desenvolvimento infantil, passa por indicadores que

evidenciam a necessidade de mediadores de leitura; por pesquisas que abordam a utilização do livro na terapia fonoaudiológica e, por fim, apresenta a proposta do fonoaudiólogo como mediador de leitura.

2 O Fonoaudiólogo e sua relação com a leitura

A Fonoaudiologia é uma profissão da área da saúde que pesquisa, previne, avalia e trata as alterações da voz, fala, linguagem, audição e aprendizagem. (Conselho Regional de Fonoaudiologia, 1ª região)

Historicamente, diversas denominações foram empregadas no Brasil antes de se consolidar a terminologia "Fonoaudiologia", incluindo Ortofonia, Logopedia, Terapia da Fala, Terapia da Linguagem e Audiofonia (Silveira, 2023). A evolução na nomenclatura reflete a influência da Psicologia e da Linguística na formação da área, além da participação fundamental da Medicina e da Educação na estruturação do curso. A Fonoaudiologia é, em sua constituição, uma profissão que integra os campos da Saúde e Educação.

A Lei Federal nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, regulamenta a profissão e caracteriza o fonoaudiólogo como profissional de saúde com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua de forma autônoma e independente nos setores público e privado. É responsável pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da função vestibular, da **linguagem oral e escrita**, da voz, da fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional, orofacial, cervical e de deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas.

Atualmente a Fonoaudiologia é ramificada em 14 especialidades: Audiologia, **Linguagem**, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz, Disfagia, Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Neuropsicologia, Fluência, Perícia Fonoaudiológica, Fonoaudiologia Hospitalar e **Fonoaudiologia Educacional**. (As duas áreas marcadas em negrito no texto

são as áreas que atuam com a leitura e a escrita, temas envolvidos neste estudo).

A resolução do CFFa nº 320 de 17 de fevereiro de 2006 dispõe que a **Linguagem** é o campo da Fonoaudiologia voltado para o estudo, pesquisa, promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de transtornos a ela relacionados, a fim de garantir e otimizar o uso das habilidades de linguagem do indivíduo, objetivando a comunicação e garantindo bem-estar e inclusão social.

O fonoaudiólogo especialista nessa área atua nos transtornos e distúrbios de linguagem oral e escrita, fluência e em todo processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem oral e escrita.

A atuação nesta área é realizada em clínicas ou serviços especializados.

Na **Fonoaudiologia Educacional**, em conformidade com a Resolução CFFa nº 387, de 18 de setembro de 2010, o fonoaudiólogo colabora com educadores para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, melhorar a qualidade do ensino, aprimorar as situações de comunicação oral e escrita e identificar desafios que pode impactar o sucesso escolar. Ele também elabora programas que otimizam processo de ensino-aprendizagem.

Deve ter, ainda, conhecimento aprofundado da interrelação dos diversos aspectos fonoaudiológicos com os processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial e desenvolver ações institucionais. Estas devem buscar a promoção, prevenção, diagnóstico e intervenção de forma integrada ao planejamento educacional, bem como participar das ações do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de processos de formação continuada de profissionais da educação, realizar e divulgar pesquisas científicas que contribuam para o crescimento da educação e para a consolidação da atuação fonoaudiológica no âmbito educacional.

Campos *et al.* (2024) destacam que este profissional contribui para o acesso a um ambiente de aprendizagem inclusivo. Assim, a participação do fonoaudiólogo auxilia na promoção de um ensino que respeite a diversidade e potencialize a inclusão.

Antunes, Madri, Silva e Silva (2018) esclarecem que o fonoaudiólogo também possui habilidades e competências essenciais para intervir no processo de alfabetização, graças ao seu conhecimento sobre os processos de aprendizagem e do desenvolvimento da linguagem.

O fonoaudiólogo possui uma formação que integra conhecimentos sobre comunicação, educação e saúde, fundamentais para a aprendizagem, a interação social e o desenvolvimento humano. Zorzi (2020) destaca que essa formação capacita o fonoaudiólogo a atuar tanto no campo educacional quanto no clínico, para abordar questões relacionadas à linguagem oral, escrita e aprendizagem.

Outros autores também destacam a atuação do fonoaudiólogo na leitura e escrita, seja na promoção, prevenção, intervenção ou inclusão, como Santos e Navas (2004):

Gostaríamos de realçar a importância do papel do fonoaudiólogo em escolas, ambulatórios e consultórios no tocante ao tratamento e à prevenção dos distúrbios de leitura e escrita, pois os fonoaudiólogos têm a formação e a experiência clínica para desenvolver e implementar programas de estimulação da consciência fonológica, assim como têm a responsabilidade de assegurar que as crianças de risco para subsequente distúrbio de leitura e escrita recebam intervenção apropriada na época certa (Santos e Navas, 2004, p. 203).

3 Benefícios da leitura no desenvolvimento infantil

Para que as crianças aprendam a ler, é fundamental que sejam apresentadas a materiais escritos e recebam instruções explícitas sobre o seu funcionamento. Além disso, elas precisam de oportunidades para praticar a leitura de forma regular. (Adams, *apud* Santos e Navas, 2004)

Sabe-se que a exposição precoce à leitura contribui não só para o desenvolvimento da linguagem escrita, pela estimulação da morfologia, da sintaxe e do vocabulário característicos desse modo de linguagem, como também para o desenvolvimento da capacidade da criança de representar a fala como segmentos fonêmicos discretos. Sabe-se que é também com base na experiência de ver os espaços em branco entre as palavras que a criança vai concretizando que a linguagem oral é composta por seguimentos discretos, e não por um fluxo contínuo, como parece auditivamente (Santos e Navas, 2004, p. 52).

As autoras fundamentam que quanto maior a frequência com que uma palavra é lida ou ouvida, maior a probabilidade de que ela seja processada e

interpretada pelo cérebro com maior agilidade. Isso ocorre porque essas palavras têm mais chance de terem suas representações consolidadas, facilitando seu reconhecimento imediato. Este processo interfere diretamente na fluência da leitura, na compreensão, na percepção de inferências e na construção do significado do que está lido.

Manson (*apud* Santos e Navas 2004) explica que a estimulação por meio da leitura de histórias é parte essencial do sucesso do desenvolvimento da linguagem, já que é pela exposição aos livros que a criança começa a entender as convenções da letra impressa e de como a fala é representada na escrita. Além de permitir a internalização das diferenças estruturais entre a linguagem escrita e oral.

Venâncio *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa com 6.447 crianças de 0 a 59 meses e constataram que aquelas envolvidas em atividades estimulantes com brinquedos e livros têm maior probabilidade de alcançar seus marcos de desenvolvimento. Os marcos de quatro domínios: motor, cognitivo, linguagem e socioemocional foram mensurados pelo Questionário para Avaliar o Desenvolvimento Infantil (QAD-PIPAS). Além disso, crianças que possuíam até três livros literários tiveram 71% mais chances de atingir esses marcos. Este percentual aumenta para 124% para crianças que tinham quatro a seis livros. Para aquelas que tinham sete ou mais livros, o percentual foi de 171% de chances para atingir os marcos de desenvolvimento.

Tais resultados destacam a importância do acesso à leitura e ao brincar para o desenvolvimento infantil, e reforçam a necessidade de promover ambientes que incentivem tanto a leitura quanto a interação lúdica. Tais experiências são fundamentais para o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao garantir o acesso a uma variedade de livros e brinquedos, pais e profissionais podem facilitar o aprendizado e contribuir significativamente com o desenvolvimento infantil.

A leitura compartilhada a partir de um ano também tem interferência positiva no desenvolvimento do vocabulário. É o que conclui a pesquisa realizada por Jimenez *et al.* (2019), que analisou a relação entre a leitura compartilhada entre pais e crianças no primeiro ano à habilidade de vocabulário aos três anos de idade, com um total de 1772 crianças participantes. As análises revelaram

que a leitura compartilhada no primeiro ano de idade está associada a um vocabulário mais amplo aos três anos de idade.

Além disso, a pesquisa indica que, crianças com barreiras genéticas que afetam a aprendizagem apresentam memória e controle de impulsos com maior risco quando não são expostas à leitura. Demonstraram desempenho equivalente ao de crianças sem barreiras quando participam de atividades de leitura.

Estudos também explicam que a leitura precoce também está associada a uma abordagem parental menos severa. Jimenez *et al.* (2019) investigaram essa relação e concluíram que a leitura compartilhada está diretamente ligada a uma diminuição da disciplina severa, tanto pela redução dos comportamentos disruptivos das crianças quanto pelo fortalecimento da resiliência tanto nos pais quanto nos filhos. Além disso, a prática da leitura compartilhada contribui para melhorar o relacionamento entre pais e filhos, promovendo um ambiente familiar mais positivo e harmonioso. Essa dinâmica não apenas promove o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, mas também estabelece uma base sólida para interações futuras.

Ao criar um espaço onde a leitura é valorizada, os pais não apenas incentivam o amor pela literatura, mas também cultivam habilidades sociais e emocionais essenciais, que impactam positivamente a vida familiar como um todo. Essa abordagem holística reforça a importância da leitura como uma prática não apenas educativa, mas também relacional. Assim, a leitura compartilhada torna-se uma ferramenta poderosa para fortalecer vínculos familiares, promover a comunicação e estimular a expressão emocional.

O ambiente de leitura em casa exerce uma influência significativa sobre a atividade cerebral nas áreas relacionadas à linguagem. Hutton *et al.* (2015) investigaram a relação entre as condições de leitura em casa e a atividade cerebral durante uma tarefa de leitura de histórias. Os resultados indicam que um ambiente enriquecedor e estimulante pode melhorar o funcionamento cerebral, promovendo uma melhor compreensão e inteligência.

Para esta pesquisa, foram elaboradas histórias por um fonoaudiólogo, garantindo um vocabulário consistente e uma sintaxe adequada para a faixa etária das crianças participantes (3 a 5 anos). A exposição a estas leituras foi correlacionada com a ativação neural no córtex de associação parietal-temporal-

occipital do lado esquerdo, uma região crucial que apoia o processamento semântico, a imaginação mental e a compreensão narrativa.

Essa abordagem garantiu que as crianças não apenas se beneficiassem de um conteúdo adequado, mas também que sua experiência de leitura estivesse alinhada com os desenvolvimentos neurocognitivos, especialmente em relação ao desenvolvimento da linguagem e à capacidade de contar histórias. Tal ativação cerebral sugere que a leitura não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão textual, mas também estimula áreas do cérebro que são essenciais para a cognição e a criatividade.

Segundo Stanovich (*apud* Santos e Navas, 2004), a ausência de prática de leitura, aliada a outros fatores, resulta em experiências pouco gratificantes relacionadas à leitura. Essa falta de envolvimento interfere no desenvolvimento de habilidades essenciais, uma vez que a leitura é fundamental para aprimorar competências linguísticas e cognitivas, incluindo vocabulário, conhecimentos gerais e compreensão morfossintática.

A leitura de histórias nos primeiros anos de vida é fundamental pela plasticidade funcional do sistema nervoso central e pelo fortalecimento das conexões sinápticas, como explicam Santos e Navas (2004). Durante o processamento das informações auditivas, forma-se uma representação interna do estímulo linguístico, que ao ser armazenada é conhecida como memória de curto prazo. Esse armazenamento é crucial, pois fundamenta a memória de longo prazo, o que é essencial para o processo de aprendizagem.

Outra aplicação importante da leitura de histórias, conforme destaque para as autoras, é que todas as crianças, especialmente aquelas com desordens do processamento auditivo central, devem ser expostas a histórias contadas. Essa prática é essencial para promover o contato auditivo dessas crianças com os códigos gráficos e oral de forma simultânea, permitindo que estabeleçam uma relação entre os dois, pois favorece o desenvolvimento de habilidades de linguagem e comunicação, importante para o aprendizado, socialização e inclusão.

4 Por que o Brasil precisa de mediadores de leitura

Embora a literatura já aborde de forma robusta sobre os benefícios da leitura, no nosso país o desenvolvimento desta habilidade não vem sendo realizado como deveria. Os indicadores de leitura no Brasil não são favoráveis.

Dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018) classificam os brasileiros em cinco níveis de acordo com a habilidade em leitura e escrita: analfabetos (8%), habilidade rudimentar de leitura (22%), habilidade elementar (34%), nível intermediário (25%) e leitura proficiente (12%).

Os *analfabetos* são pessoas que não conseguem realizar tarefas simples que envolvam a leitura de palavras e frases; os rudimentares são capazes de localizar informações explícitas, expressas de forma literal, em textos compostos essencialmente de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano. O elementar representa o nível daqueles que apresentam leitura, são capazes de selecionar, em textos de extensão média, uma ou mais unidades de informação, observando certas condições e realizando pequenas inferências. O nível intermediário demonstra habilidades de localizar informação expressa de forma literal em textos diversos (jornalístico e/ou científico) e de realizar pequenas inferências. Os proficientes elaboram textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opinam sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. São capazes de interpretar tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo a representação de informação quantitativa.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2022) revelou que as médias de desempenho dos estudantes brasileiros em leitura se mantiveram praticamente inalteradas desde 2009. Aproximadamente 50% dos alunos do Brasil obtiveram baixo desempenho na leitura.

Os estudantes classificados neste nível (baixo desempenho) devem, no mínimo, ser capazes de identificar a ideia principal em um texto de tamanho moderado, localizar informações com base em critérios explícitos e refletir sobre

o propósito e a estrutura dos textos, desde que recebam orientação de como fazer.

Apenas 2% dos estudantes alcançaram alto desempenho em leitura. Estes são capazes de compreender textos longos, lidar com conceitos abstratos ou contraintuitivos, e distinguir entre fato e opinião, utilizam pistas implícitas relacionadas ao conteúdo ou à fonte da informação.

A quinta edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (2019) revela resultados que destacam a importância do mediador de leitura.

A pesquisa realizada com 8.046 pessoas apontou que 48% são não-leitores. Foram considerados leitores aqueles que leram, inteiro ou em parte, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.

A maioria dos leitores (54%) é do sexo feminino e apenas 31% leram um livro inteiro nos últimos três meses.

Os dois principais fatores na escolha de um livro pelos considerados leitores foram o tema e dicas de outras pessoas. Os principais tipos de livros lidos são: a Bíblia e em seguida, contos. Grande parte dos leitores alegou que não leu mais, principalmente por falta de tempo (47%).

A maioria dos pesquisados (66%) não teve alguém que tenha influenciado ou incentivado o gosto pela leitura. Aqueles que tiveram essa oportunidade (34%) foram impulsionados principalmente pela professora, mãe ou responsável do sexo feminino.

Entre os não-leitores, 82% não conseguem identificar nenhum influenciador que os motivou a ler. Em contrapartida, 52% dos leitores referem que sim, tiveram apoio à leitura. Tais dados ressaltam a necessidade de mediadores que possam desempenhar um papel ativo na promoção da leitura e no incentivo a hábitos de leitura.

A proporção de pessoas que afirmam nunca ter visto suas mães lendo é maior entre os não-leitores (60%) do que entre os leitores (40%). Além disso, a prática de receber livros de presente também teve um impacto positivo sobre os leitores: enquanto 76% dos não-leitores nunca ganharam livros, esta porcentagem é significativamente menor entre os leitores, 47%. Os achados reforçam a importância de incentivadores e mediadores de leitura e a influência do meio no desenvolvimento de hábitos de leitura.

Um dado preocupante diz respeito a um desafio atual: o uso de telas. Tanto os leitores quanto os não-leitores registraram que o que mais gostam de fazer no tempo livre é assistir televisão e usar a internet.

Sobre o uso de telas, Desmurget (2021) destaca que inúmeros especialistas demonstram a influência profundamente negativa sobre este uso em todas as dimensões: somática (obesidade, maturação cardiovascular), cognitiva (como linguagem e concentração) e emocional. O autor enfatiza: “A moral da história é a seguinte: deem telas a seus filhos, os fabricantes de telas continuarão dando livros aos deles”.

O autor (*op. cit*) apresenta análises de centenas de aplicativos para crianças rotulados como educacionais que demonstraram que a maioria deles apresenta baixo potencial educativo, apenas com foco em memorização de letras e/ou cores. Complementa que a criança poderá até aprender algo, mas infinitamente menos do que poderia oferecer uma interação humana, livre ou mediada por um livro. Acrescenta que o fato de os pais dedicarem a cada noite um momento para compartilhar um livro ou uma história com o filho, favorece o desenvolvimento da linguagem, a aquisição da escrita e o desempenho escolar.

Após este levantamento teórico é possível afirmar que atitudes que incentivam a leitura podem desempenhar um papel crucial na formação de novos leitores e no aprimoramento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais. A criação de um ambiente que valorize a leitura, tanto em casa quanto na comunidade, pode ajudar a transformar a relação das crianças e jovens com os livros e promover, não apenas o acesso à literatura, mas também o engajamento e a curiosidade em relação à leitura ao longo da vida. Neste contexto, o papel de mediador de leitura é ressaltado.

5 A mediação de leitura

De acordo com Reis (2024), o mediador de leitura é uma pessoa que facilita o contato do leitor com o texto. Ele contribui na compreensão, interpretação e apreciação da leitura. O mediador pode ser qualquer pessoa que

ajude a guiar a experiência de leitura e ofereça suporte, contexto e estímulo para a reflexão crítica sobre o que está sendo lido.

A autora (op. cit) explica que a definição de mediador de leitura não é simples, pois não existe um caminho ou metodologia específica definida. No entanto, ressalta que os mediadores são pessoas que constroem pontes entre os livros e os leitores, criando condições para que um livro e um leitor possam se encontrar e estabelecer uma conexão significativa.

Bortolin (2007) define o mediador como “aquele indivíduo que aproxima o leitor do texto”. Em outras palavras, o mediador atua como facilitador desta relação. Como intermediário de leitura, o mediador ocupa uma posição privilegiada, pois possui a oportunidade de guiar o leitor em um caminho repleto de descobertas infinitas.

Essa função é vital, pois permite que o mediador não apresente apenas obras literárias, mas também estimule a curiosidade do leitor, incentive a sua reflexão crítica e promova um diálogo enriquecedor sobre os textos. Assim, o mediador não só enriquece a experiência de leitura, mas também ajuda a formar leitores mais independentes e engajados, capazes de explorar novos mundos.

A importância da mediação pode ser compreendida a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), introduzido por Vygotsky. Para ele, a ZDP refere-se à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que realiza com a mediação de outra pessoa.(Vygotsky, 1994)

O autor define dois tipos de conhecimento que uma criança pode desenvolver: o conhecimento potencial e o conhecimento real. O conhecimento potencial refere-se às habilidades e entendimentos que uma criança ainda não adquiriu, mas que tem a capacidade de alcançar com a ajuda adequada. Já o conhecimento real diz respeito ao que uma criança já domina e é capaz de aplicar de forma independente. Essa distinção é fundamental para compreender como a mediação pode facilitar o aprendizado e promover o desenvolvimento.

Quando a criança ainda não tem a habilidade de resolver algo, mas consegue realizar com a intervenção de outro sujeito, trata-se de conhecimento potencial. O conhecimento real representa as habilidades e conhecimentos que uma pessoa possui atualmente e pode realizar/usar sem ajuda.

Essa ajuda consiste na mediação, que permite que ela consiga realizar determinada atividade e que contribui para a resolução independente dessa e

outras atividades futuramente. Ou seja, é a partir da colaboração do outro que o conhecimento real pode ser transformado em conhecimento real. Esse conceito destaca como a mediação é fundamental para o aprendizado, pois permite que a criança se aproxime de novas habilidades e conhecimentos. Dessa forma, o mediador atua como um guia, oferecendo a orientação necessária para que a criança explore novos conteúdos, enfrente desafios e amplie suas capacidades.

Ao facilitar essa interação, o mediador não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também fortalece a autoconfiança do aprendiz, capacitando-o a se tornar mais independente ao longo do tempo. Essa relação de apoio é essencial para promover um desenvolvimento integral e significativo, permitindo que uma criança avance em seu processo de formação.

Vygostky postulou que um sujeito social não é apenas ativo, mas, sobretudo, interativo. A Zona de Desenvolvimento Proximal trata-se do processo dialético de mediação no qual a criança, num determinado momento, só consegue realizar em parceria. E por causa desta mediação, poderá realizar por ele mesmo futuramente. (Tharp & Gallimore, *apud* Santos e Navas, 2004).

A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é uma ferramenta útil para compreender o papel crucial da mediação de leitura, pois ela enfatiza a importância da interação entre os indivíduos, demonstrando que o aprendizado ocorre por meio da mediação e do apoio de outras pessoas. Essa perspectiva revela como a colaboração e a troca de experiências são essenciais para o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos, tornando a mediação um elemento fundamental para aproximar dois elementos, como por exemplo, o leitor e o livro.

Para Monteiro e Fernanda (2022), a mediação de leitura é o ato de ler um livro para outra pessoa de forma intencional, em qualquer ambiente. Essa prática vai além da simples leitura, pois buscar criar um espaço de interação e reflexão, onde o leitor e o ouvinte podem compartilhar experiências e interpretações.

As autoras explicam que a mediação de leitura é uma experiência afetiva que se desenvolve por meio da interação entre olhares, palavras, vozes, imagens e gestos durante a leitura. O mediador de leitura é uma pessoa que promove essa rica experiência. Além disso, a seleção do livro literário realizado pelo mediador está intimamente relacionada à formação de leitores, pois a escolha adequada pode despertar o interesse e facilitar a leitura.

Para Candido (2011), a literatura é considerada como o sonho acordado das civilizações e por isso, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, reflete que talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. O autor defende que o acesso à literatura deve ser visto como um direito fundamental para o desenvolvimento humano e social, pois é uma forma de enriquecer a vida das pessoas, proporcionar conhecimento, imaginação e pensamento crítico. Para ele, leitura deve ser um direito garantido como parte do processo de formação de um indivíduo, já que a leitura literária é um dos meios mais poderosos para se formar cidadãos críticos, conscientes do seu papel na sociedade e na inclusão social.

A mediação, para Nunes e Santos (2020), é fator primordial ao incentivo e desenvolvimento da leitura enquanto um hábito e que, para a formação de bons leitores, deve ser iniciado ainda na infância.

Gibim e Gomes (2019) conduziram um estudo de caso com o objetivo de identificar e compreender como ocorreram as mediações de leitura na vida de uma pessoa que se autodeclara leitora. A pesquisa revelou que as conexões com diferentes ambientes, pessoas, oportunidades e livros foram fatores importantes que ajudaram a entrevistada a desenvolver seu gosto pela leitura. As autoras enfatizam que os processos mediadores são fundamentais para tornar essa internalização uma realidade e concretizar o prazer pela leitura.

Segundo Paiva e Oliveira (2010), um bom leitor é aquele que estabelece uma relação interativa com a obra literária, encontrando significado na leitura e busca o texto enquanto elabora novos significados a partir do que foi lido. Com o apoio de um mediador, esse processo se torna mais acessível e facilita a conexão entre o leitor e a literatura. Além disso, para que a leitura seja estimulante, o livro deve ser visualmente atraente, apresentar um texto cativante e despertar a imaginação do leitor.

As autoras (op. cit) esclarecem que a mediação de leitura também envolve a escolha assertiva da obra literária. Esta não deve ter uma linguagem simplista que subestime a capacidade do leitor, nem adote um tom moralizador que possa gerar desinteresse. O mediador, portanto, precisa ajustar sua seleção ao perfil do leitor e garantir que sua escolha contribua para uma experiência de leitura enriquecedora. Uma leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimentos.

Através de textos variados, o leitor é incentivado a explorar sua curiosidade, assimilar novas informações e vivenciar diferentes emoções.

A formação de leitores não deve ser uma responsabilidade exclusiva do professor de língua portuguesa, afirma Rettenmaier (2009). O conhecimento sobre literatura não deve ser tratado como um conteúdo restrito ao currículo da disciplina Literatura. Essa perspectiva reforça a ideia apresentada por Santos (2009), de que qualquer pessoa pode atuar como mediadora, ampliando assim as oportunidades de engajamento com a leitura.

Para Santos (2009), o mediador de leitura tem uma importante função de interagir com diferentes mundos e proporcionar experiências enriquecedoras por meio da literatura. Para cumprir esse papel, é essencial que o mediador tenha um gosto genuíno pela leitura, além de um compromisso social em compartilhar essa paixão e suas vivências literárias. Dessa forma, ele contribui para a formação de leitores em diversos contextos, o que amplia o acesso ao livro.

A autora enfatiza que os ambientes para a mediação de leitura podem incluir bibliotecas, escolas, fábricas, empresas, associações, além de espaços como casas, praças, parques ou qualquer local onde o mediador consiga realizar a leitura. E por que não considerar um ambiente mediado por um fonoaudiólogo?

6 O uso do livro literário na atuação do fonoaudiólogo

O livro literário é um objeto facilmente reconhecido como passível de utilização na prática fonoaudiológica. Contudo, a investigação científica envolvendo a relação entre o livro e a Fonoaudiologia é escassa.

Albano (2010) observa que o livro pode ser utilizado como um recurso terapêutico valioso. Isso se aplica tanto à terapia focada em dificuldades de leitura e escrita quanto ao tratamento de transtornos de linguagem. A incorporação de literatura nas intervenções fonoaudiológicas pode enriquecer o processo terapêutico e proporcionar aos pacientes experiências que favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Contudo, ressalta que suas potencialidades e aplicações são frequentemente subexploradas nas terapias fonoaudiológicas.

De acordo com Pastorello, *apud* Albano (2010), através da leitura de um livro literário o leitor experencia um momento de contato com a linguagem e fortalece suas capacidades discursivas e também aquelas relacionadas à linguagem escrita e alfabetização/ letramento.

O uso do livro literário como um recurso terapêutico é reconhecido por Francine (2008), que o denomina como “instrumento de potencialização de resultados na clínica fonoaudiológica”. Segundo a autora, para se formar um bom leitor deve-se selecionar textos e livros de acordo com o mundo interno de cada leitor, com as questões que os instigam no momento, que possibilitam o diálogo, a troca de ideias e de impressões sobre o material lido. Destaca ainda a importância do livro e da leitura para constituição de uma sociedade, de seus sujeitos para uma participação plena como cidadão.

Francine (2008) investigou os efeitos da utilização de livros na prática clínica fonoaudiológica, como um importante instrumento terapêutico em um caso de dislexia grave. A pesquisa demonstrou a potencialidade do trabalho com livro ao resgatar um sujeito como leitor e também pela possibilidade de conhecer a representação que ele tinha de si mesmo. Além de se interessar pela leitura, a paciente passou a relacionar a história lida com o seu meio. A pesquisadora destaca que se o trabalho fonoaudiológico visa reconstruir e ressignificar a relação do sujeito com a linguagem, é inescapável que este trabalho dê importância à leitura e ao livro como recurso terapêutico.

Uma proposta de trabalho com livros infantis para permitir ao fonoaudiólogo a explorar histórias de maneira a aprimorar a competência leitora de seus pacientes foi desenvolvida por Albano (2010). A pesquisa concluiu que a eficácia da intervenção com a literatura está diretamente relacionada à seleção personalizada de livros para cada indivíduo. Para que essa abordagem seja bem-sucedida, o terapeuta não deve apenas conhecer bem a obra que irá ler, mas também ter sido impactado emocionalmente pela história. Essa conexão pessoal com a narrativa é fundamental para promover um envolvimento mais profundo e significativo. A autora concluiu que o trabalho clínico-fonoaudiológico com livros de literatura infantil contribui não apenas para a formação de um leitor crítico e reflexivo, mas também para o desenvolvimento de um leitor capaz de travar com o livro uma experiência transformadora.

A estratégia de mediação de histórias como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas foi investigada por Ceribelli (2007). A pesquisa revelou que essa abordagem não apenas facilita a interação entre a criança hospitalizada e a equipe de enfermagem, mas também promove diálogos enriquecedores entre a criança e seus familiares e outros membros da equipe multiprofissional. A prática demonstrada é uma ferramenta útil para criar um ambiente de comunicação mais aberto e acolhedor e contribuir para o bem-estar emocional e social da criança.

Oliveira e Fredman (2006) pesquisaram a eficiência do livro infantil como instrumento terapêutico na clínica fonoaudiológica da gagueira com crianças. Concluíram que o livro infantil permite que o trabalho de desconstrução da gagueira flua, desestigmatizando o sintoma e desalienando o significante como indício de doença/defeito. Para as autoras, é por meio do livro infantil que o lúdico e a narração ganham força e as histórias possibilitam ao terapeuta e à criança a retomada dos contextos de fala (com e sem gagueira) e funciona para o sujeito como um catalisador do processo de cura.

Além disso, constatou-se que o uso de livros literários durante a terapia não ajudou apenas no processo de intervenção da gagueira, mas também despertou o interesse das crianças em ouvir histórias e estimulou a prática da leitura.

7 O fonoaudiólogo como mediador de leitura

O mediador de leitura é peça fundamental no processo de aproximação de uma pessoa ao mundo dos livros, atuando como facilitador da experiência literária. Sua função vai além de simplesmente ler ou apresentar histórias; ele é o responsável por despertar o interesse e motivar o leitor, guiando-o na exploração do universo literário. O mediador tem o papel de construir pontes entre o leitor e o texto, proporcionando contextos, reflexões e perguntas que ampliam a compreensão e estimulam a imaginação.

Quando uma pessoa assume o papel de mediador de leitura, se torna um agente de transformação social, capaz de influenciar positivamente a formação

e o desenvolvimento de indivíduos e comunidades. Além de cooperar na aproximação do leitor às obras literárias e contribuir para a formação de pensamento crítico, sensibilidade estética e empatia ao permitir que o leitor enxergue o mundo de novas maneiras.

O fonoaudiólogo é um profissional com conhecimentos ideais para ser um mediador de leitura. Dentro de sua gama de atuações, ele trabalha com linguagem oral, leitura, escrita e desenvolvimento de todos os aspectos da comunicação, que são áreas essenciais para o processo de mediação literária. Com sua formação, ele pode apoiar o leitor na compreensão e expressão oral e escrita e facilita a aquisição de habilidades necessárias para uma leitura fluente e significativa.

Além disso, o fonoaudiólogo possui expertise em aspectos importantes da percepção e produção de sons, o que o torna apto a ajudar na pronúncia, entonação e ritmo da leitura, aspectos que podem tornar sua experiência literária mais prazerosa. No contexto da mediação de leitura, este profissional pode atuar como um facilitador do entendimento, promover compreensão do texto e interpretação crítica, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da fala e da escrita.

A atuação do fonoaudiólogo como mediador de leitura pode colaborar para que as crianças e adolescentes não apenas leiam, mas também se envolvam ativamente com o conteúdo e criem uma conexão mais profunda com a leitura e desenvolvam o prazer pela literatura.

Na sua atuação, o fonoaudiólogo pode inserir livros literários como recursos para atingir seus objetivos terapêuticos, já que as histórias contam com conteúdos diversos que podem ser modelados e adaptados à necessidade de cada paciente. Com conhecimento e prática adequada, ele pode explorar os livros durante a terapia, agregar ludicidade, interesse, diversão, conhecimento e habilidades à sua prática clínica.

Isso quer dizer que, além de atuar nos objetivos exclusivos da Fonoaudiologia, o fonoaudiólogo pode ainda apresentar a beleza e o poder do livro literário ao paciente. Pode assim, despertar o interesse para outros títulos, e assumir o papel de mediador e influenciador do hábito de leitura daquela criança/ adolescente.

Paiva e Oliveira (2010) destacam que a leitura se torna uma experiência multifacetada que enriquece tanto o conhecimento quanto vivência pessoal. Essa combinação de aprendizado e prazer é essencial para desenvolver um hábito de leitura que não apenas informe, mas também enriqueça a vida do leitor. A diversidade de gêneros e estilos literários permite que os leitores se conectem com diferentes perspectivas e experiências, ampliem sua visão de mundo e desenvolvam empatia. Portanto, a mediação de leitura desempenha um papel crucial para tornar a experiência do livro literário acessível e significativa.

As autoras acrescentam que a literatura contribui para a formação do leitor literário quando a obra propõe indagações ao leitor, que o instiga e produz novos conhecimentos.

Assumir conscientemente o papel como mediador de leitura poderia enriquecer ainda mais a prática clínica fonoaudiológica e a experiência de leitura. O fonoaudiólogo pode facilitar a compreensão das nuances da leitura, ajudar no desenvolvimento de habilidades linguagem oral e de interpretação. Além disso, poder ainda abordar aspectos como a fluência, a entonação e a expressividade, tornando a experiência de leitura mais dinâmica e envolvente.

8 Considerações finais

As pesquisas indicam que nosso país necessita de estratégias para melhorar o cenário da leitura. A mediação de leitura se destaca como uma abordagem fundamental e eficaz, respaldada por evidências científicas que comprovam seu impacto positivo no desenvolvimento dos indivíduos que a recebem.

Estudos científicos já comprovam que o livro literário proporciona uma experiência de leitura prazerosa e lúdica, e contribui significativamente para o desenvolvimento da comunicação, da linguagem e da escrita. Promove o aumento do vocabulário, estimula o conhecimento dos códigos da leitura e escrita, melhora processamento semântico, favorece a leitura fluente, aprimora a compreensão de textos e inferências.

A leitura de livro literário facilita a memorização e o aprendizado, estimula o processamento auditivo e cria um ambiente familiar mais harmonioso, fortalecendo os vínculos. Este recurso ativa áreas cerebrais relacionadas à imaginação e criatividade, permite o registro gráfico de sentimentos e conhecimentos, além de favorecer a inclusão, ao garantir que todos tenham acesso à leitura e aos benefícios que ela proporciona. Promove desenvolvimento emocional e cognitivo, estabelece base para interações futuras, estimula a expressão emocional, controle de impulsos, auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e facilita acompanhamento dos marcos de desenvolvimento.

Saber de todos esses benefícios deveria levar o fonoaudiólogo a refletir o porquê de o livro não ocupar um lugar de destaque em meios aos recursos terapêuticos que utiliza. Ademais, o fonoaudiólogo é um profissional altamente capacitado para atuar como mediador de leitura. Ele pode e deve assumir este papel. Deve reconhecer a importância de combinar suas habilidades com o conhecimento necessário para realizar uma mediação de maneira eficaz.

Para assumir-se como mediador de leitura, cabe ao fonoaudiólogo se formar como mediador. Se formar, no sentido de se identificar como mediador e procurar aprimorar seus conhecimentos que contribuam para uma mediação intencional, consciente e assertiva. É importante que o fonoaudiólogo construa uma relação com o livro literário, que tenha vínculo com as obras para que possa fortalecer não só a experiência como mediador, mas também como leitor.

Além disso, assumir essa responsabilidade fortalece seu conhecimento, permitindo-lhe influenciar positivamente outros fonoaudiólogos a se considerarem mediadores potenciais, ampliando o impacto da mediação literária na prática fonoaudiológica.

Ao assumir conscientemente o papel de mediador de leitura, o fonoaudiólogo pode ultrapassar benefícios cognitivos e linguísticos traçados em objetivos terapêuticos, e pode juntar-se ao time daqueles que têm a preocupação social com a formação de leitores em nosso país.

REFERÊNCIAS

Albano, L. P. **Literatura Infantil e Fonoaudiologia**: o trabalho (de) com a leitura do livro infantil. 2010. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2010.

Areal, M. C. F.; Fetzner, N. L. C.; Tavares Junior, N. C. **Normas para a elaboração e a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso**. 2024. 82 f. Curso de Especialização em Direito Público e Privado. Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Bortolin, S. INFOhome. Literatura Infantojuvenil: **O mediador de leitura**. 2007. Disponível em [https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=302]. Acesso em 30 de outubro de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do PISA 2022**. Disponível em: [<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>]. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981**. *Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Desestatização – PND, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 1981.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Caiado, E. C. M. C. **A relação da fonoaudiologia com a leitura infantil**. Brasil Escola. Disponível em [<https://brasilescuela.uol.com.br/fonoaudiologia/a-relacao-fonoaudiologia-com-leitura-infantil.htm>]. Acesso em 21 de setembro de 2024.

Campos, D. S.; de Pontes, C. C.; Moreira, H. F.; da Silva, J. W. L.; de Andrade, P. O. **Contribuições do fonoaudiólogo na educação**: relato de experiência. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV196_MD4_ID2350_TB673_07062024222326.pdf. Acesso em 30 de outubro de 2024.

Candido, A. **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

Carvalho, L. K. R.; Cavalcante, L. E. Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022.

Ceribelli, C. **A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados:** subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Cartilha:** Fonoaudiologia na Educação. 2018. Disponível em [<https://fonoaudiologia.org.br/comunicacao/cartilha-fonoaudiologia-na-educacao/>]. Acesso em 06 outubro de 2024.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **RESOLUÇÃO CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006.** Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 13 de março de 2006.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **RESOLUÇÃO CFFa nº 382, de 20 de março de 2010.** Dispõe sobre o reconhecimento das especialidades em Fonoaudiologia Escolar/Educacional e Disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 22 de abril de 2010.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Resolução CFFa nº 387, de setembro de 2010.** Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, alterar a redação do artigo 1º da Resolução CFFa nº 382/2010, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 14 de outubro de 2010.

Conselho Regional de Fonoaudiologia – 1ª Região. **O que é fonoaudiologia?** Disponível em [<https://crefono1.org.br/a-fonoaudiologia/>]. Acesso em 09 de setembro de 2024.

Desmurget, M. **A fábrica de cretinos digitais:** os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Vestígio, 2021.

Failla, Z. **Retratos da Leitura no Brasil 5.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

Failla, Z. Organizadora. **Retratos da leitura no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2021.

Hutton, J. S.; Horowitz-Kraus, T.; Mendelsohn, A. L.; DeWitt, T.; Holland, S. K. Home reading environment and brain activation in preschool children listening to stories. **Pediatrics**, v. 136, n. 3, p. 466-478, 2015.

Indicador de Alfabetismo Funcional. Resultados do INAF: **Alfabetismo no Brasil**. Inaf, 2018. Disponível em [https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/]. Acesso em 15 de setembro de 2024.

Itaú Social. Guia para Mediação de Leitura. 2023. Disponível em [https://www.itausocial.org.br/noticias/guia-oferece-dicas-para-mediacao-de-leitura-na-escola-e-em-casa/]. Acesso em 30 de outubro de 2024.

Jimenez, M. E.; Reichman, N. E.; Mitchell, C. *et al*. Shared reading at age 1 year and later vocabulary: a gene-environment study. **Pediatrics**, v. 216, p. 189-196, 2020.

Jimenez, M. E.; Mendelsohn, A. L.; Lin, Y.; Shelton, P.; Reichman, N. Early shared reading is associated with less harsh parenting. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 40, n. 7, p. 530-537, 2019.

Monteiro, M.; Fernanda, T. **Mediação de Leitura**: dos encontros literários aos encontros afetivos. 2022. Disponível em [https://www.sescsp.org.br/editorial/mediacao-de-leitura-dos-encontros-literarios-aos-encontros-afetivos/]. Acesso em 21 de setembro de 2024.

Nascimento, A. de B. **Leitura em voz alta versus leitura silenciosa**: análise de compreensão textual em crianças. 2015. 28 f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

Neto, L. E. F.; da Silva, K. N. B.; de Arruda, I. F. Fonoaudiologia, contação de histórias e educação: um novo campo de atuação profissional. **Distúrbios de Comunicação**, v. 18, n. 2, p. 209-222, 2006.

Nunes, M. S. C.; Santos, F. de O. Mediação de leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020.

Oliveira, A. A.; Paiva, S. C. F. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. São Carlos, 2010.

Oliveira, P. S.; Friedman, S. A clínica da gagueira e o livro infantil: considerações a partir de um caso. **Distúrbios da Comunicação**, v. 18, n. 2, p. 223-233, 2006.

Omena, E. **Desenvolvimento integral**: a fonoaudiologia como aliada nesse processo. Master Digital, Aracaju, 2024. Disponível em: [https://masteraracaju.com.br/desenvolvimento-integral-dos-alunos-master-a-fonoaudiologia-como-aliada-nesse-processo/]. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

Rettenmaier, M. (Hiper) Mediação leitora. In: Santos, F. dos; Marques Neto, J. C.; Rosing, T. **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1ª ed. Editora Global. São Paulo, 2009.

Reyes, Y. **Mediadores de Leitura**. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura> acesso em 30 de outubro de 2024.

Santos, F. dos. Os agentes de leitura. In: Santos, F. dos; Marques, J. C.; Rosing, T. **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1ª ed. Editora Global. São Paulo, 2009.

Santos, M. T. M.; Navas, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita**: teoria e prática. 1ª reimpressão. Editora Manole Ltda. São Paulo, 2004.

Silveira, V. P. da. **Questões e tensões da história da Fonoaudiologia contados a partir de seus documentos normatizadores**. 2024. 11 f. Artigo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Silva, M. F. F. **Usos e sentidos da linguagem escrita na clínica fonoaudiológica**. 2008. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

Soares, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Soares, M.; Batista, A. A. G. **Alfabetização e Letramento**: caderno do professor. 2005. 64 f. Coleção Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte, 2005.

Sosa, J. in Paiva, S. C. F.; oliveira, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. São Paulo, 2010.

Venâncio, S. I.; Teixeira, J. A.; Bortoli, M. C.; Bernal, R. T. I. Factors associated with early childhood development in municipalities of Ceará, Brazil: a hierarchical model of contexts, environments, and nurturing care domains in a cross-sectional study. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 5, 2022.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Zilberman, Regina. **O papel da literatura na escola**. Portal de revista da USP: Via Atlântica. São Paulo, 2009.